

PARADOXO CORPORATIVO



DIA INTERNACIONAL DA MULHER: ELAS AVANÇAM, MAS AINDA SÃO MINORIA NO TOPO DAS EMPRESAS

Leia na página 8

Proteção financeira integrada ao planejamento das empresas reduz risco operacional

Com setor de seguros em expansão e alta nos afastamentos por incapacidade PMEs passam a integrar gestão de riscos ao planejamento para evitar impactos operacionais

O mercado de seguros brasileiro registrou R\$ 376,17 bilhões em prêmios, capitalização e previdência complementar aberta nos primeiros 11 meses de 2025, de acordo com dados consolidados da Superintendência de Seguros Privados (Susep). O segmento de seguros de pessoas, que inclui coberturas para morte e invalidez, também apresentou crescimento significativo no mesmo período, impulsionando a demanda corporativa por proteção contra riscos humanos e operacionais.

Leandro Lago, especialista em proteção de riscos financeiros e proprietário do Grupo Futuro, corretora focada em seguros empresariais e planejamento patrimonial, avalia que essa evolução não é reflexo apenas de um ciclo econômico, mas de uma mudança estrutural na forma como empresários tratam seguros dentro do planejamento financeiro. “Proteção financeira deixou de ser um gasto eventual e passou a ser um componente estratégico para garantir continuidade diante de eventos inesperados”, afirma.

A abordagem estratégica começa a ganhar relevância especialmente entre pequenas e médias empresas, que historicamente concentram conhecimento, clientes e processos em poucos sócios ou executivos-chave. Segundo dados do Boletim Estatístico da Previdência Social (BEPS), as concessões de benefícios por incapacidade somam centenas de milhares de casos por ano, refletindo a frequência de afastamentos prolongados por motivos de saúde.

Para gestores, isso representa risco direto não apenas ao quadro de pessoal, mas à própria operação. “Quando um sócio ou executivo estratégico fica afastado por seis meses ou mais, a empresa sente no caixa e na execução dos contratos”, diz o consultor.

A crise de mão de obra qualificada, combinada com incertezas econômicas, tem levado empresas a repensar como lidam com proteção de pessoas e ativos. Em contraponto à antiga percepção de que seguros eram despesas a serem minimizadas, gestores começam a incorporar gestão de riscos como parte do orçamento anual e das projeções de crescimento. “Planejamento financeiro e gestão de riscos devem caminhar juntos; sem o outro aumenta a probabilidade de interrupção operacional em momentos de pressão”, observa.



Leandro Lago

“Proteção financeira deixou de ser um gasto eventual e passou a ser um componente estratégico.”

Dados setoriais confirmam o movimento. O crescimento dos seguros de pessoas, ampliado pela busca de coberturas que incluem invalidez, diagnóstico de doenças graves e morte, tem sido adotado por empresas que buscam proteger o valor econômico de suas lideranças e ativos humanos. Para transformar proteção financeira em um elemento de estratégia empresarial, gestores consultam especialistas e seguem etapas que estruturam a proteção dos riscos mais críticos.

O especialista aponta cinco medidas para transformar proteção financeira em estratégia e evitar colapso operacional. Antes das dicas, é fundamental compreender que proteção corporativa eficaz parte de diagnóstico preciso dos riscos com impacto financeiro, revisões periódicas e integração com os planos de contingência.

1. Diagnosticar vulnerabilidades operacionais – Mapear riscos que possam interromper atividades como afastamento de sócios-chave, incapacidade prolongada ou passivos inesperados é ponto de partida. “Sem diagnóstico, a proteção vira aposta, não estratégia”, afirma o consultor.

2. Proteger pessoas estratégicas com coberturas adequadas – Contratar seguros de vida ou invalidez para executivos e sócios com funções

críticas garante liquidez imediata ao enfrentar eventos que comprometam decisões ou liderança.

3. Revisar coberturas periodicamente – Mudanças na estrutura societária ou no volume de operações exigem ajustes nas apólices. “Muitas empresas acreditam estar protegidas, mas contratam valores que não refletem a realidade atual”, alerta Lago.

4. Integrar seguro ao planejamento financeiro – Definir orçamento e metas de proteção alinhados ao fluxo de caixa e aos planos de expansão evita pressão sobre despesas fixas. Coberturas mal dimensionadas podem elevar custos sem mitigar riscos de fato.

5. Selecionar consultorias especializadas em gestão de riscos – Além de comprar apólices, empresas devem buscar consultores ou corretores com experiência comprovada em riscos corporativos, capazes de estruturar soluções sob medida.

Empresas que incorporam a gestão de riscos ao planejamento financeiro tendem a reduzir a volatilidade dos resultados diante de eventos inesperados. A proteção adequada não elimina incertezas, mas diminui o impacto de afastamentos prolongados, disputas societárias ou perdas patrimoniais sobre o fluxo de caixa, preservando a capacidade de investimento mesmo em momentos de pressão.

A continuidade operacional também se fortalece. Quando há cobertura estruturada para sócios-chave e executivos estratégicos, a empresa ganha liquidez imediata e tempo para reorganizar funções, renegociar contratos ou reestruturar processos internos. Essa previsibilidade reduz rupturas abruptas na operação e protege a reputação junto a fornecedores e clientes.

Outro efeito relevante está na governança. A formalização de políticas de proteção patrimonial estimula maior organização societária, clareza contratual e definição de responsabilidades. Negócios que demonstram controle de riscos tendem a apresentar perfil mais sólido para bancos, investidores e parceiros comerciais, o que pode facilitar acesso a crédito e ampliar possibilidades de expansão.

Por fim, a incorporação da proteção financeira contribui para consolidar uma cultura preventiva dentro da organização. Em vez de reagir apenas após o problema instalado, a empresa passa a antecipar cenários e estruturar respostas, reduzindo decisões improvisadas que costumam elevar custos no médio prazo. “A empresa que trabalha prevenção não entra em pânico diante do imprevisto. Ela já sabe qual é o plano de ação e quanto aquilo pode custar”, conclui.

Cinco estratégias fortalecem o protagonismo feminino no crescimento de startups SaaS

Lideranças femininas ganham espaço no ecossistema de inovação e mostram como visão comercial e gestão estruturada ajudam empresas de software a crescer e escalar.

Participação feminina em investimentos financeiros cresce no estado de São Paulo

Estatísticas nacionais e internacionais confirmam a tendência; segundo especialistas, é preciso conhecer conceitos de educação financeira, diversificar investimentos e buscar instituições com expertise e credibilidade.

O papel do planejamento familiar na equidade de gênero corporativa

Há décadas se fala sobre direitos iguais entre homens e mulheres no mercado de trabalho.

Por que a entrega define a marca tanto quanto o marketing?

A construção de uma marca não termina quando o consumidor clica em “comprar”. Pelo contrário, é nesse ponto que ela começa a ser testada. A entrega é o primeiro contato físico entre a promessa criada pelo marketing e a realidade da experiência, e esse momento tem peso decisivo na forma como a marca será lembrada.

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

AI/Sebrae



USP abre inscrições para MBA em Inteligência Artificial e Big Data

O Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, está com inscrições abertas para a próxima turma do MBA em Inteligência Artificial e Big Data. A iniciativa, que nasceu em 2021, vem se consolidando como a principal formação do país em uma área marcada pela crescente demanda por profissionais capazes de liderar as transformações tecnológicas em curso. As inscrições para a 6ª turma do curso, reconhecido pela formação em profundidade e pela aplicação do conhecimento na resolução de problemas reais, podem ser realizadas até o dia 13 de maio ou enquanto houver vagas por meio deste formulário: <https://icmc.usp.br/e/8ngng>. As aulas estão previstas para começar em 4 de julho, com término em 4 de outubro de 2027. [Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI

Freepik



Inscrições para ONANO 2026 começam em março e terá cerimônia de premiação no Mackenzie

@AA Olimpíada Nacional de Nanotecnologia (ONANO) anunciou o calendário de sua terceira edição. Reconhecida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a iniciativa tem inscrições de março a junho de 2026, projetando um novo salto na formação da próxima geração de cientistas do país e incentivando carreiras nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). Todas as etapas do evento são gratuitas, 100% online (exceto a cerimônia presencial) e abertas a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio e Técnico. A cerimônia oficial de entrega das medalhas será realizada no Auditório Ruy Barbosa da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), campus Higienópolis. Diferente das olimpíadas tradicionais, a ONANO disponibiliza, desde o ato da inscrição, uma trilha de aprendizagem completa, com videoaulas, simulados, materiais didáticos e conteúdos interativos (<https://onanobrasil.com.br/>). [Leia a coluna completa na página 2](#)

Literatura

Livros em Revista

Por Ralph Peter



[Leia na página 4](#)